

Carla Machado

De: Edgardo Goulart
Enviado: segunda-feira, 12 de Abril de 2010 12:28
Para: arquivo
Assunto: FW: Parecer CDS ref. Subs banana

Anexos: Parecer CDS pag1.jpg; Parecer CDS pag2.jpg



Parecer CDS
pag1.jpg (109 KB)



Parecer CDS
pag2.jpg (100 KB)

-----Mensagem original-----

De: José Rego
Enviada: segunda-feira, 12 de Abril de 2010 12:10
Para: app; ce
Assunto: FW: Parecer CDS ref. Subs banana

-----Mensagem original-----

De: Luis D'Aguiar [mailto:luismtcaguiar@yahoo.com.br]
Enviada: domingo, 11 de Abril de 2010 13:48
Para: José Rego
Assunto: Parecer CDS ref. Subs banana

Ex. Sr.
Junto em dois anexos seguem nosso parecer.
Atenciosamente
Os nossos Melhores cumprimentos
Frutaçor
Luis Aguiar

ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES ARQUIVO	
Entrada	1428 Proc. Nº 109
Data:	16/04/12 Nº 9/2010

Ex. Sr. Presidente da Comissão Permanente de Economia, José de Sousa Rego

Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores

Assunto:

Em resposta ao V. pedido de parecer 104125-03-10 (proposta do CDS/PP) passamos a expor o que pensamos acerca do assunto:

A nossa opinião (induzida pela experiência de alguns anos nesta área) acerca deste assunto, é completamente oposta à proposta.

As cooperativas são de vital importância para os pequenos produtores de banana, de grande interesse para os grandes produtores e também vital, para os que pretendam enveredar por produções pequenas de diversificação. Em Regiões pequenas, onde não existem o que se poderá chamar de grandes produtores, são estas que alavancam rentabilizando os produtos dos pequenos.

Assim deveriam existir mais e melhores apoios a estas corporações, ao contrário da proposta da comissão da U.E.

Regularização dos mercados.

Quanto mais divididos estiverem os produtores, mais os compradores exploram o abaixamento de preços aos vendedores usando por vezes pressões e jogos de interesses comerciais pouco claros e/ou correctos.

Hoje em S. Miguel, isto praticamente não se vê no caso da banana, mas já no caso de pequenos frutos e algumas hortícolas, isso verifica-se por inteiro.

Por vezes o próprio produtor que se encontra na situação de não conseguir vender por falta de mercado vai ele mesmo oferecer mais barato. Aí começa o descalabro do preço. Se todos ou a maioria, estiverem numa cooperativa isso não se verifica.

Aí a cooperativa funciona como reguladora.

A qualidade também é essencial.

Ficando a cooperativa responsável pela calibragem e aceitação ou não do produto para comercialização, bem como dando e fazendo recomendações de produção e beneficiação, tem esta conseguido uma grande melhoria da qualidade/apresentação da nossa banana sem perda das suas características. O produto que aumenta a qualidade automaticamente aumenta peso e valor.

Se a ajuda for por área dar-se-á o contrário e vai acontecer o mesmo que no ananás, aumentam os pesos (água) e diminuem a qualidade.

Aí está novamente a cooperativa interagindo como reguladora.

Evitam-se abusos de vendas, que por vezes se bem inspeccionadas não deveriam realizar-se. Como diz o velho ditado a ocasião faz o ladrão.

Evitam-se dezenas de viaturas e condutores a fazerem distribuição, compra ou aluguer de embalagens, etc. tudo com custos elevadíssimos se individualizados.

Assim se o subsídio passar a ser livre e directo ao produtor é natural que alguns grandes produtores e também alguns pequenos que julgam poder intrometer-se no mercado, possam abandonar as cooperativas, levando ao seu encerramento. Pensamos que tal regra não serve os produtores honestos mas sim aqueles que pretendam jogar no mercado sem grandes escrúpulos.

Os subsídios e as ajudas tanto Nacionais como da U.E. devem-se essencialmente à força exercida pelas cooperativas, associações e outras, junto das instâncias oficiais. Se tais não existissem era provável que a banana estivesse em grandes apuros ou mesmo desaparecido.

Mais, não achamos que tal seja possível de realizar, visto que somos anualmente controlados de uma maneira tão rigorosa, quase diria incompreensível, que não vejo os produtores a terem capacidade individual para suportarem com todas estas formalidades bem como com os seus custos administrativos. Provavelmente até o Governo não teria capacidade para tal fiscalização. Vamos criar mais encargos?

Entenda-se no entanto que em ilhas onde não seja possível fazer uma cooperativa ou associação, talvez possa haver uma excepção, desde que sejam inspeccionadas as vendas e muito bem controlados os aumentos das quantidades de bananas produzidas/vendidas nessas ilhas.

Há longos anos que tentamos construir cada vez mais e melhor, sendo necessário muito cuidado para que, com acções e decisões precipitadas, não destrua todo um trabalho que, julga-se, tem sido conseqüente e benéfico.

Como devem entender o nosso parecer é totalmente negativo relativamente a alterações acerca deste assunto.

*Frutaçor
O presidente da direcção*


Luís Maria Tavares do Canto d'Aguiar